

A ludicidade nas atividades do coro da melhor idade

Comunicação

Jeimely Heep Bornholdt
Universidade Federal do Paraná
jeimely@gmail.com

Micheline Prais de Aguiar Marim Gois
Universidade Federal do Paraná
michelinegois@gmail.com

Resumo: O presente artigo discorre sobre a prática do canto coral na terceira idade e traz relações com ações lúdicas para a prática musical em tal contexto. Com intuito de promover reflexões sobre o assunto, as autoras do mesmo se apropriam de suas experiências práticas e profissionais para redigir o texto. A partir de autores que versam sobre o coro para idosos e sobre a ludicidade, pretende-se apresentar a prática musical no canto coral olhando para a ludicidade enquanto instrumento significativo para o processo de ensino e aprendizado. Somando as experiências profissionais das autoras com a literatura estudada, tem-se por objetivo promover a reflexão sobre o assunto, dando crédito à inserção lúdica enquanto significativa ao processo de aprendizado da música nas práticas musicais do coro.

Palavras chave: Ludicidade; Coro; Idosos.

Introdução

Existe uma grande demanda na área de lazer e cultura para idosos. Vários projetos sociais têm surgido através de diferentes iniciativas, e os idosos têm recebido diversos estímulos externos em relação à prática de atividades saudáveis na terceira idade. No tocante à área de música, Figuerêdo (2009) destaca que “dentre os variados programas voltados para a qualidade de vida do idoso, o canto-coral é uma das atividades mais desenvolvidas.” (FIGUERÊDO, 2009, p.19). Estima-se que somente em Curitiba, haja mais de 10 coros de idosos.

Segundo Bornholdt e Egg (2016) a prática do canto coral pode “possibilitar a aprendizagem musical, o desenvolvimento vocal, as relações interpessoais, a integração e a inclusão social” (BORNHOLDT e EGG, 2016, p. 2). Santos (2013) declara que na terceira idade, o canto coral é uma excelente atividade e traz benefícios em todos os aspectos. O autor relata que

“a satisfação ao cantar e o investir em alguma coisa que é criativo e ao mesmo tempo prazeroso permitem um melhor desempenho e uma melhora na saúde vocal do cantor” (SANTOS, 2013, p. 14).

Ludicidade e Educação Musical – reflexões a partir da prática coral com crianças

Sabe-se por parte de muitas concepções educacionais que a presença dos jogos na escola está vinculada a momentos de recreação e fora dela ao lazer. Contudo, para Piaget (1973), os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Macedo, Petty e Passos (2005), no livro “O jogo e o lúdico na aprendizagem escolar”, apresentam a ludicidade, dentro do contexto escolar, com ênfase no jogo e na brincadeira. A leitura reúne evidências em favor da dimensão lúdica no processo educacional enquanto elemento essencial da educação. Segundo os autores “a criança desenvolve brincadeiras e aprende jogos. Pode também aprender brincadeiras com seus pares ou cultura e com isso desenvolver habilidades, pensamentos ou sentimentos”. (MACEDO, PETTY e PASSOS, 2005, p. 10).

A atividade lúdica é apresentada por Macedo (2006) como sendo “aquela que se executa no jogo” (MACEDO, 2006, p. 35). O autor enfatiza que:

“o lúdico relaciona-se tanto com jogo quanto com brinquedo, ou seja, refere-se a qualquer objeto ou atividade que vise mais ao divertimento que a qualquer outro propósito. Por fim, é o que se faz por gosto, sem outro objetivo que o próprio prazer de fazê-lo” (MACEDO, 2006, p. 35).

Na pesquisa de mestrado intitulada “A dimensão lúdica na regência de coro infantil”¹ (GOIS, 2015) a ludicidade é estudada pelo viés do jogo e da brincadeira como forma de promover construção de conhecimento na música, visto que de maneira significativa o mesmo é apresentado como promotor de aprendizagem. Evidencia-se na pesquisa, a partir de reflexões sobre o termo e seu significado, que a prática prazerosa vinculada à atividade de educação musical com crianças envolve jogos e brincadeiras.

¹ Pesquisa defendida em fevereiro de 2015 pelo PPGMúsica da Universidade Federal do Paraná.

Segundo Kishimoto (1997), o significado do jogo na educação hoje está relacionado à presença de duas funções: a lúdica e a educativa. A função lúdica garante que o jogo propicia a diversão, o prazer e até o desprazer e a função educativa garante aprendizagem de qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão de mundo. Nessa perspectiva, a ludicidade também pode ser compreendida como um processo de aprendizagem em si mesma, ou seja, não apenas como estratégia de ensino. Sendo assim, acredita-se que a atividade lúdica pode resultar em aprendizagem.

Contudo, embora seja fundamental o jogar, é importante que se reflita sobre as decorrências da ação de jogar, para fazer do jogo um recurso pedagógico que permita aquisição de conceitos e valores essenciais à aprendizagem. Qualquer jogo poderá ter uma função, desde que se encontre sentido para sua utilização.

Para tanto, pode-se pensar no lúdico dentro da prática coral associando-o à proposta de ensino musical tendo na ludicidade uma ação planejada e preparada pelo regente apropriando-se do jogar não apenas como brincar, mas como aspecto gerador de aprendizagem valorizando os muitos aspectos do jogar, que são eles: dar mais sentido às tarefas e aos conteúdos, aprender com mais prazer, encontrar modos lúdicos de construir conhecimentos, saber observar melhor uma situação, aprender a olhar o que é produzido, corrigir erros, antecipar ações e coordenar informações (GOIS, 2015, p. 74).

Há exemplo disso, estudos relatam que até um período ainda recente a Educação Musical tinha ênfase sobre o ensino do solfejo, de técnicas instrumentais, do estudo de um repertório clássico e da história da música. Vê-se que isso mudou. Atualmente, a tendência educacional dá ênfase às pedagogias ativas. O objetivo não mais é apenas propor audições de música, mas fazer com que os alunos também façam música. Destaca Fonterrada (2005) que até o surgimento de uma “primeira geração” de educadores musicais, o ensino musical se destinava à aprendizagem de um instrumento musical específico, valorizando a formação de grandes intérpretes. Não havia a preocupação com uma iniciação musical, com a vivência de elementos sonoros e musicais antecedendo o contato direto com o instrumento. Foi a partir de educadores como Dalcroze, Willems, Orff, Kodály e Suzuki que as propostas e abordagens em Educação Musical sofreram modificações. Encontra-se intrínseco em suas propostas o jogo, em suas mais diferentes modalidades, como forma de aprendizado prático da música. O surgimento dessas

correntes pedagógicas passam a ser consideradas relevantes por diversos autores como diferentes formas de se pensar a prática pedagógico-musical.

Percebe-se na explanação desses apontamentos em Educação Musical, a necessidade de se buscar possibilidades adequadas aos diferentes contextos e situações ao qual o ensino da música está inserido. Ao aplicar tal ideia ao coro, é importante para o regente/educador a busca por experiências já realizadas por outros educadores e os resultados alcançados por meio delas, com o propósito de aderir, adequar e renovar propostas desenvolvidas no histórico da Educação Musical como meio de reinventar ações na busca de alcançar seus objetivos propostos (GOIS, 2015). Nas palavras de Delalande (1984) talvez, o jogo possa se desenvolver e sobreviver até a vida do adulto, sob a forma de música.

As reflexões aqui apresentadas, estão embasadas na dissertação citada no início da sessão. Sugere-se a leitura da mesma para aprofundamento do assunto. Agora, pergunta-se: seria possível enxergar aproximações lúdicas entre as práticas musicais no coro infantil e no coro de idosos? Vejamos a seguir alguns apontamentos a partir de uma experiência prática com o coro da terceira idade.

Experiência prática no “Coral da Melhor Idade”

O Coral da Melhor Idade, assim chamado, iniciou em agosto de 2004 com seis participantes. Com o passar dos anos seu número de coralistas aumentou consideravelmente, reunindo em 2017 trinta e cinco componentes com faixa etária entre sessenta e noventa e um anos de idade. Desses, três eram homens e trinta e duas eram mulheres. Importante informar que o termo “idoso”, adotado no presente texto, é considerado segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pessoas com idade a partir de 60 anos, por isso a escolha pelo termo “melhor idade”.

Os encontros foram realizados uma vez por semana com duração de duas horas, em local central na cidade de Curitiba - PR, favorecendo assim o acesso dos idosos ao local dos ensaios. O grupo era bem comprometido, entretanto segundo Figuerêdo o processo de ensino e aprendizagem musical “pode ser impactado pelo envelhecimento natural do organismo, especialmente dos órgãos mais utilizados na prática do canto. Mesmo em idosos hígidos, há

perdas musculares da laringe, desequilíbrio da respiração, entre outros” (FIGUERÊDO, 2009, p. 20). Esses aspectos são chamados de presbifonia na literatura

Alguns aspectos da presbifonia são: redução da capacidade respiratória, aumento da frequência fundamental nos homens e redução nas mulheres, extensão de frequências reduzidas em ambos os sexos e perfil de extensão com valores médios. (SOARES et al., 2007, p. 222).

Essas e outras peculiaridades são encontradas em coro de idosos.

Refletindo sobre tais aspectos, foi escolhido um repertório adequado para a idade em questão, considerando a capacidade dos coralistas, aquilo que era possível realizar com eles bem como a escolha de músicas que tinham um valor estético para os integrantes. Na Tabela 1 vemos as músicas que foram trabalhadas durante os meses de março a setembro. Entre os meses de outubro e novembro o repertório constituiu-se em estilo natalino.

Tabela 1: Repertório desenvolvido no ano de 2017

Repertório	Compositor
Asa branca	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira
Cio da Terra	Milton Nascimento e Chico Buarque
Eu sei que vou te amar	Tom Jobim e Vinicius de Moraes
Farol da noite	Sérgio Justen
Hallo Django	Uli Fuehre
Meu carro é vermelho	Erasmus Carlos
Viver valerá a pena	Hardy Guedes A. Filho e Milton Zauer

O resultado vocal do grupo melhorou quando a ludicidade começou a fazer parte dos ensaios, como exemplo: a afinação do grupo melhorou bem como a precisão nas entradas das músicas, onde constata-se a presença da ludicidade enquanto ferramenta para aprendizagem.

Os encontros eram coordenados pela regente que sempre abarcava uma rotina de trabalho por meio de relaxamentos, exercícios de respiração, aquecimento vocal, reintegração social e motivação na área de regência para coro com idosos.

Para Fucci-Amato e Amato Neto (2007) “o papel que o regente tem na condução de seu grupo musical envolve a capacidade de liderar o grupo e motivar cada um de seus componentes,

levando-os a uma vivência musical proveitosa do ponto de vista pessoal e comunitário” (FUCCI AMATO e AMATO NETO, 2007, p. 5). Dessa forma, destaca-se a importância do preparo dos ensaios para que os mesmos possam ser desenvolvidos de forma satisfatória. Isto aplica-se ao coro para idosos e também ao coro infantil. Pressupõe-se que por meio da ludicidade o regente obtém mais uma forma para motivar e garantir a educação musical dos indivíduos dessa idade. Casol (2004) declara que “os idosos que participam do canto coral melhoraram a capacidade vital e a performance vocal” (CASSOL, 2004, p. 114.).

FIGURA 1 – Recorte da partitura

Fonte: Partitura Meu Carro é Vermelho de Erasmo Carlos. Arr. Ragner Seifer

Na imagem acima está um recorte da partitura que os idosos cantaram. Na prática, demonstravam dificuldade quanto a precisão na entrada do canto no segundo tempo do compasso, quando deveriam executar os “pa pa ra pa”. Foi quando, ao utilizar os movimentos corporais relembrando as danças dos anos 50, ficou evidente que tal dificuldade havia sido sanada. Segundo Delalande² (1984):

Tratando-se de uma música, você encontrará de fato uma precipitação, uma desaceleração ou uma concentração de notas, o que se caracteriza como decalque do que poderíamos encontrar em uma visão ou em qualquer representação física de um deslocamento, por exemplo. Esse é um dos fatores, mas há outros que permitem compreender como a música evoca o movimento, uma situação vivida, ou ainda (e

² Utilizou-se da tradução do livro realizada pelo Prof. Dr. Guilherme Romanelli.

justamente por conta de tudo isso) os sentimentos. Isso ocorre porque os sentimentos são associados a certas experiências de movimentos e de respiração. (DELALANDE, 1984, p. 20).

Esse movimento consolidou um vínculo emocional e afetivo. Assim sendo, corrobora-se a proposta do trabalho com o Coral da Melhor Idade com o que traz Almeida (2013) quanto à prática com tal público: há “possibilidades pedagógicas de afinação vocal e ritmo em uma atividade de canto coral com cantores da terceira idade”. (ALMEIDA, 2013, p. 119).

Considerações finais

Busca-se com este trabalho, promover reflexões quanto as possibilidades significativas do trabalho musical desenvolvido com idosos e que segundo Santos Júnior, (2008) cantar em um coro ser importante fator de contribuição “para uma melhor qualidade de vida na terceira idade, ainda considerando o aspecto de aprendizagem, é proporcionar que as pessoas na terceira idade continuem a ter metas, perspectivas, sonhos e o desejo de continuar a aprender” (SANTOS JÚNIOR, 2008, p. 28).

Estima-se que a ludicidade no coro da terceira idade, assim como em qualquer idade traz contribuições para a aprendizagem e que segundo Figuerêdo (2009), esta amplia as possibilidades que podem ser exploradas e desenvolvidas no coro idoso. Assim, como a *Internacional Society Music Education* (ISME), dentre suas convicções, afirma que: “a educação musical, ao redor do mundo, tanto inclui educação em música como a educação através da música, dentro de um processo ao longo de toda vida devendo englobar todas as faixas etárias”. (ISME, 1998).

Referência

ALMEIDA, Matheus Cruz Paes da. O canto coral e a terceira idade – o ensaio como momento de grandes possibilidades. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, V.21, N31. p. 119-133, mar. 2013.

BORNHOLDT, Jeimely Heep; EGG, Marisleusa de Souza. O Coral Na Terceira Idade: Educação Musical E As Consequências Na Saúde Vocal. Anais do XVII Encontro Regional Sul da ABEM, Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/view/1942/996>>. Acesso em: 01 de junho de 2017.

CASOL, Mauriceia. **Benefícios do canto coral para indivíduo idosos**. Tese (Doutorado em Clínicas Médicas e Ciência da Saúde) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

DELALANDE, François. **La musique est un jeu d'enfant**. Paris: Buchet/Chastel, 1984.

DIAS, Leila M. M. **Interações nos processos pedagógico-musicais da prática coral; dois estudos de caso**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FIGUERÊDO, Michal Siviero. **Coral canto que encanta: um estudo do processo da educação musical**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

FONTEERRADA, Marisa. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. A performance falada no ensino da regência coral; um estudo de caso. In: XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina. **Anais**: Campo Grande, 2007a.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Canto coral, educação musical e performance na universidade: o caso do IA-UNESP. In: XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina. **Anais**: Campo Grande, 2007b.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, V.19, 15-26, mar. 2008.

GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim. **A dimensão lúdica na regência de coro infantil**. Dissertação (Mestrado de Música) – Universidade Federal do Paraná, PR, 2015.

INTERNACIONAL, Society Music Education. The Isme Declarations of Beliefs. **ISME Newsletter**. 5 nov, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko. Brinquedo e brincadeira usos e dignificações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 23-40.

MACEDO, Lino. Jogo e Projeto: irreduzíveis, complementares e indissociáveis. In: ARANTES, V. A. (org.). **Jogo e projeto: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana. Lúcia. S; PASSOS, Norimar. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

ROCHA, Tatiana Fernandes, AMARAL, Flávia Pinto, HANAYAMA, Eliana Midori. **Extensão vocal de idosos coralistas e não coralistas**. Rev CEFAC, São Paulo, V.9, n.2, 248-254, abr-jun, 2007.

RODRIGUES, Eunice dias da Rocha. A formação do professor de Música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários?. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, V.21, N31. p. 105-118, mar. 2013.

SANTOS, Hamilton de Oliveira. **Coral da terceira idade da ACM de Sorocaba**. III Jornada de Estudos em Educação Musical. I Simpósio de Educação Musical e Humanização. UFSCAR, São Carlos, São Paulo, 2013

SANTOS JÚNIOR, Dejar Carlos dos. **Canto coral na terceira idade**. 2008. Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.